



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Fim da 6x1 pode beneficiar 106 mil no campo

Fetar-RS afirma que redução da jornada ajudaria a compensar baixos salários e a melhorar condições de trabalho

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A aprovação da PEC 221/2019 na Câmara dos Deputados, em votação na noite de quarta-feira, abriu caminho para o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho no Brasil. No Rio Grande do Sul, a medida pode impactar diretamente cerca de 106 mil trabalhadores assalariados do agronegócio. Para a Federação dos Trabalhadores Assalariados Rurais do Rio Grande do Sul (Fetar-RS), a mudança representa também uma forma de compensar a baixa remuneração da categoria.

“Hoje, a média salarial da categoria gira entre R\$ 1,6 mil e R\$ 1,8 mil, o que é muito pouco para um setor que se orgulha de carregar a economia do Rio Grande. Então, uma folga semanal a mais surge como uma forma de equilibrar essa desigualdade”, afirma o presidente da entidade, João César Larrosa.

O dirigente ressalta que ainda é necessário aguardar a tramitação da proposta no Senado - ainda sem data determinada - e a regu-



Mais uma folga semanal, segundo sindicato, compensaria a desigualdade salarial no meio rural

lamentação específica para o setor rural antes de avaliar como a nova jornada será aplicada na prática. Ainda assim, ele projeta impactos

positivos para a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores.

Segundo Larossa, muitas atividades no campo exigem esforço

físico intenso e exposição contínua às condições climáticas, o que contribui para o desgaste da categoria. Na avaliação dele, mais tempo de

descanso pode reduzir os índices de adoecimento, afastamentos e melhorar a produtividade.

A Fetar-RS também avalia que a ampliação do período de folga pode gerar reflexos nas economias locais. Larrosa observa que muitos trabalhadores vivem longe das áreas urbanas e ter mais um dia livre poderá aumentar a circulação nos municípios do interior, com impacto sobre o comércio e o setor de serviços.

Procurada, a Farsul disse que o tema está sendo conduzido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). A entidade nacional informou que ainda analisa o tema e não possui posição definida até o momento.

Em abril, em audiência pública na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, o coordenador Trabalhista da CNA, Rodrigo Huguene, disse que “não é uma lei que aumentará a produtividade e que “melhorar a vida do trabalhador é um objetivo legítimo e comum de todos”, só que é preciso fazer com responsabilidade para não “criar um efeito contrário”.

Jornal do Comércio amplia cobertura do agro com indicadores do NESPro/Ufrgs

O Jornal do Comércio inicia nesta sexta-feira a publicação dos indicadores semanais elaborados pelo Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NESPro/Ufrgs) voltados à cadeia produtiva da carne bovina. A novidade faz parte das comemorações pelos 93 anos do veículo e reforça a cobertura dedicada ao agronegócio gaúcho.

Desenvolvido pelo NESPro/

Ufrgs, o levantamento é reconhecido há mais de 20 anos como uma importante referência para o mercado pecuário do Estado.

Entre as informações divulgadas estão os preços do boi gordo, da vaca e do terneiro, além de análises sobre o cenário e as tendências do setor.

Pela parceria, os indicadores terão espaço permanente no Jornal do Comércio. Embora os dados continuem sendo atualizados semanalmente, sempre

às quartas-feiras, a publicação passará a contar com visibilidade diária.

De acordo com o coordenador do NESPro, o médico-veterinário Júlio Barcellos, a iniciativa contribui para ampliar o alcance das informações e fortalecer a atuação do veículo na cobertura econômica e agropecuária. “O Jornal do Comércio será o veículo responsável por divulgar a referência de preços da pecuária gaúcha”, destaca o especialista.

KÉKE BARCELLOS/EMBRAPA PECUÁRIA SUL/DIVULGAÇÃO/JC



Levantamento é referência para o mercado pecuário no Estado

Índices da Pecuária

O mercado do boi gordo não apresentou variações em relação à semana anterior. Apesar de estarmos em um período de entressafra, cenário em que normalmente os preços pagos ao pecuarista tendem a subir devido à menor oferta de animais terminados nos pastos, o mercado segue estável. A proximidade do preenchimento da cota de exportação estipulada pela China para o Brasil mantém o setor atento, gerando incertezas quanto à possibilidade de flexibilização ou não desse volume. Esse contexto faz com que as indústrias atuem com maior cautela nas negociações.

ANÁLISE DO DIA 28 DE MAIO DE 2026

* Apuração válida para o período de 28/5 a 3/6

Terneira	-3,7%
Terneiro	+1,0%
Novilha	-0,2%
Novilho	-1,6%

GADO GORDO

28/05/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	13	25	11,2	23
MÉDIO	12,5	24	10,5	21,5
MÍNIMO	12	23	9,8	20

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No ca so de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | * Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

28/05/2026	TERNEIRA				NOVILHA				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria	
MÁXIMO	14,31	12,32	-	-	14,82	12,5	-	-	10	-	10,42	
MÉDIO	14,06	12,1	12,02	-	14,42	12,2	10,32	9,5	9,53	9,42	10,02	
MÍNIMO	13,8	11,88	-	-	14,02	11,9	-	-	9	-	9,61	

FONTE: NESPRO/UFRGS